

37 E as cousas que a vósoutros vos digo, as digo a todos: Vigiai.

CAPITULO XIV.

E DALI a dous dias era a Paschoa, e a festa dos *paens* asmos; e buscavão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, como o prenderião por engano, e matarião.

2 Dizião porém: não na festa, porque por ventura não se faça alvoroço entre o povo.

3 E estando elle em Bethania, em casa de Simão o Leproso, assentado á mesa, veio hum mulher, que tinha hum vaso de alabastro de unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso de alabastro, derramou-lho sobre a cabeça.

4 E houve alguns que em si mesmos se indignarão, e disserão: para que se fez esta perdição do unguento?

5 Porque bem se podia isto vender por mais de trezentos dinheiros, e dar-se aos pobres. E bramavão contra ella.

6 Porém Jesus disse: deixai-a: porque a molestais? boa obra me tem feito.

7 Que pobres sempre convosco os tendes; e quando quizerdes lhes podeis fazer bem: porém a mim sempre me não tendes.

8 Esta o que podia fez; adiantou-se a ungir meu corpo, para *preparação de minha sepultura*.

9 Em verdade vos digo, que aonde quer que em todo o mundo este Evangelho se pregar, também o que esta fez será dito em sua memoria.

10 E Judas Iscariota, hum dos doze, se foi aos Principes dos Sacerdotes para lho entregar.

11 E elles ouvindo-o folgárão; e prometterão de lhe dar dinheiro; e buscava como o entregaria a tempo opportuno.

12 E o primeiro dia dos *paens* asmos, quando sacrificavão o cordeiro da Paschoa, seus discipulos lhe disserão: aonde queres que te vamos aparelhar, para comeres a Paschoa?

13 E mandou dous de seus discipulos, e disse-lhes: Ide á cidade, e encon-

trar-vos-ha hum homem, que leva hum cantaro de agua, segui-o.

14 E aonde quer que entrar, dizei ao Senhor da casa: o Mestre diz; onde está o aposento aonde hei de comer a Paschoa com meus discipulos?

15 E elle vos mostrará hum grande cenaculo, ornado e aparelhado; ali nos aparelhai.

16 E sahirão seus discipulos, e viêrão á cidade, e acharão como lhes tinha dito, e aparelharão a Paschoa.

17 E vinda á tarde, veio com os doze.

18 E como se assentassem á mesa, e comessem, disse Jesus: em verdade vos digo, que hum de vósoutros, que comigo come, me ha de trahir.

19 E elles se começaram a entristecer, e a dizer-lhe hum após outro: por ventura sou eu? e outro: por ventura sou eu?

20 Porém respondendo elle, disse-lhes: hum dos doze he, que molha conmigo no prato.

21 Em verdade o Filho do homem vai, como d'elle está escrito: mas ai daquelle homem, por quem o Filho do homem he trahido: bom lhe fóra ao tal homem não haver nascido.

22 E comendo elles, tornou Jesus o pão; e bem-dizendo partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, comei, isto he o meu corpo.

23 E tomando o copo, e dando graças, deo-lho; e beberão d'elle todos.

24 E disse-lhes: Isto he o meu sangue, o sangue do novo Testamento, que por muitos he derramado.

25 Em verdade vos digo, que não berei mais do fruto de vide, até aquelle dia, quando o beber novo em o Reino de Deos.

26 E como cantarão o Hymno, sahirão ao monte das Oliveiras.

27 E Jesus lhes disse: Todos vósoutros em mim vos escandalizareis esta noite; porque escrito está: ferirei ao pastor, e as ovelhas serão derramadas.

28 Mas depois de eu haver reusci-tado, vos irei diante a Galilea.

29 E Pedro lhe disse: ainda que todos se escandalizassem, não porém eu.

30 E disse-lhe Jesus: em verdade te

digo, que hoje nesta noite, antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes.

31 Mas elle muito mais dizia : ainda que contigo morrer me seja necessario, em maneira nenhuma te negarei. E todos dizião tambem da mesma maneira.

32 E vierão ao lugar cujo nome era Gethsemane, e disse a seus discipulos : assentai-vos aqui até que ore.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Jacobo, e a João, e começou-se a espavorecer e a angustiar.

34 E disse-lhes : minha alma totalmente está triste até á morte : ficai-vos aqui, e vigiai.

35 E indo hum pouco mais adiante, prostrou-se em terra ; e orou, que se fosse possivel, passasse d'elle aquella hora.

36 E disse : Abba, Pai, todas as cousas te são possiveis ; traspassa de mim este copo ; porém não o que eu quero, senão o que tu queres.

37 E veio, e achou-os dormindo ; e disse a Pedro : Simão, dormes ? huma hora vigiar não podes ?

38 Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação ; o espirito em verdade está prestes, mas a carne he fraca.

39 E tornando a ir, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando, achou-os outra vez dormindo ; porque seus olhos estavam carregados, e não sabião que responder-lhe.

41 E veio a terceira vez, e disse-lhes : dormi já e descançai. Basta, vinda he a hora. Vedes aqui o Filho do homem he entregue em mãos dos peccadores.

42 Levantai-vos, vamos-nos : eis que o que me trahe está perto.

43 E logo, falando elle ainda, veio Judas, que era um dos doze, e com elle huma grande multidão, com espadas e bastoens, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 E o que o trahia lhes tinha dado hum commum sinal, dizendo : ao que eu beijar, esse he ; prendei-o, e levai-o a bom recado.

45 E como veio, foi logo a elle, e disse-lhe : Rabbi, Rabbi, e beijou-o.

46 E lançarão suas mãos nelle, e o prenderão.

47 E hum dos que ali presentes estavam, puxando da espada, ferio ao servo do Summo Pontifice, e cortou-lhe a orelha.

48 E respondendo Jesus, disse-lhes : como a salteador, com espadas e bastoens sahistes a prender-me ?

49 Cada dia convosco estava no Templo ensinando, e não me prendestes ; mas assim se faz para que as Escrituras se cumprão.

50 Então deixando-o todos fugirão.

51 E hum certo mancebo o seguia, envolto em hum lançol sobre o corpo nu. E pegarão d'elle os mancebos.

52 E elle, largando o lançol, fugiu delles nu.

53 E levarão a Jesus ao Summo Pontifice ; e ajuntarão-se a elle todos os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos, e os Escribas.

54 E Pedro o seguio de longe até dentro da sala do Summo Pontifice, e estava assentado juntamente com os servidores, e aqueitando-se ao fogo.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Concilio buscavão algum testemunho contra Jesus, para o matarem, e não o achavão.

56 Porque ruitos testificavão falsamente contra elle ; mas os testemunhos não erão conformes.

57 Elevantando-se huns, testificavão falsamente contra elle, dizendo :

58 Nos lhe ouvimos dizer : eu derribarei este templo feito de mãos, e em tres dias edificarei outro, feito sem mãos.

59 E nem assim era seu testemunho conforme.

60 E levantando-se o Summo Pontifice no meio, perguntou a Jesus, dizendo : não respondes nada ? que testificação estes contra ti ?

61 Mas elle calava, e nada respondeu. O Summo Pontifice lhe tornou a perguntar, e disse-lhe : es tu o Christo, o Filho do Deos bendito ?

62 E Jesus disse : eu o sou : e verdadeis ao Filho do homem assentado á

mão direita da potencia de Deos, e vir em as nuvens do ceo.

63 E rasgando o Summo Pontifice seus vestidos, disse: que mais necessitamos de testemunhas?

64 Ouvido tendes a blasfemia; que vos parece? e todos o condemnarão por culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nelle, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e dizer-lhe: Prophetiza. E os servidores lhe davão de bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo na sala, veio huma das criadas do Summo Pontifice;

67 E vendo a Pedro, que se estava aqueitando, attentou para elle, e disse: tambem tu estavas com Jesus o Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: não o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fora ao alpendre; e cantou o gallo.

69 E a criada vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: delles he este.

70 Mas elle o negou outra vez. E pouco depois disserão os que ali estavam outra vez a Pedro: verdadeiramente delles es; pois tambem es Galileo, e tua falla he semelhante.

71 E elle começou a anatematizar, e a jurar, dizendo: não conheço a esse homem que dizeis.

72 E cantou o gallo a segunda vez. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: antes que o gallo cante duas vezes, tu me negarás tres vezes. E retirando-se dali, chorou.

CAPITULO XV.

E LOGO em amanhecendo tiverão conselho os Summos Pontifices com os Anciãos, e com os Escribas, e com todo o Concilio; e amarrando a Jesus, o lovarão e entregarão a Pilatos.

2 E perguntou-lhe Pilatos: Es tu o Rei dos Judeos? e respondendo elle, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E accusarão-o os Principes dos Sacerdotes de muitas cousas; porém elle nada respondia.

4 E perguntou-lhe outra vez Pilatos, dizendo: não respondes nada? olha quantas cousas testificão contra ti!

5 Mas Jesus nada mais respondeo; de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 E no dia da festa lhes soltava hum preso, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barabbas, preso com outras amotinadores, que em hum motim tinha commettido huma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeo, dizendo: quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 (Porque bem sabia elle, que por inveja o entregarão os Principes dos Sacerdotes).

11 Mas os Principes dos Sacerdotes incitarão a multidão, que lhes soltasse antes a Barabbas.

12 E respondendo Pilatos, disse-lhes outra vez: que pois quereis que faça do que chamais Rei dos Judeos?

13 E elles tornarão a clamar; Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: pois que mal fez? e elles clamarão tanto mais: Crucifica-o.

15 Querendo porém Pilatos satisfazer á multidão, soltou-lhes a Barabbas, e entregou a Jesus apontado, para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levárão dentro á sala, que he a Audiencia; e convocarão toda a quadrilha.

17 E o vestirão de purpura; e tecendo huma coroa de espinhos, pizerão-lha na cabeça.

18 E começarão a saudá-lo, dizendo: hajas gozo, Rei dos Judeos.

19 E ferião-o na cabeça com huma cana, e cuspião nelle, e prostrados de joelhos o adoravão.

20 E havendo-o escarnecido despirão-lhe a purpura, e o vestirão de seus proprios vestidos, e o levarão fora, para o crucificarem.

21 E constrangerão a hum Simão Cyreneo, que por ali passava, e vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, que levasse sua cruz.